

## **Cooperativismo: “a união faz a força”**

Marli Terezinha Szumilo Schlosser\*

### **Resumo**

O cooperativismo corresponde a um conjunto de articulações, organizadas e aplicadas junto à produção familiar, no decorrer do processo de modernização agrícola. A ação e expansão do capitalismo transforma a produção agrícola. No presente artigo, estudou-se a Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda – (COPAGRIL) de Marechal Cândido Rondon – Paraná, a partir de fontes jornalísticas.

**Palavras-chaves:** Cooperativismo, Fonte jornalística, Modernização agrícola, ACARPA/EMATER, Clubes 4-S.

### **Abstract**

Co-operativism corresponds to a set of articulations, organized and applied to the familial production, in the process of agricultural modernization. The action and expansion of the capitalism transform the agricultural production. The performance of the Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda (COPAGRIL) from Marechal Cândido Rondon – Paraná, mainly from journalistic sources.

**Key words:** Co-operativism, Journalistic Source, Agricultural modernization, ACARPA/EMATER, 4-S Clubs.

---

\* Professora do Curso de Geografia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon e Doutoranda em Geografia pela UNESP/SP (marlisch20@hotmail.com).

## Introdução

Uma forma de reorganização local da produção familiar acontece a partir da estruturação de cooperativas: “Trata-se de uma produção agrícola em que a ‘produção familiar’ é a base histórica de sua formação. Porém, a própria expansão do capitalismo a recria, redimensiona e transforma a produção agrícola à qual se vincula o cooperativismo em questão” (Coradini e Fredericq, 1982: 14).

No relato do extensionista H, há referências ao papel da ACARPA (EMATER) na organização das cooperativas<sup>1</sup>: “Depois, nos anos 70, praticamente as cooperativas passam a existir. Então a gente pode ver que a EMATER foi um órgão fundamental na organização das cooperativas” (H, 05 mar. 2001).

Em Marechal Cândido Rondon há a Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda. – COPAGRIL<sup>2</sup>. Com a criação desta cooperativa, tem-se uma série de manifestações divulgadas pela emissora de rádio, através do programa “Informativo Copagril”. Apesar de não focar mais detalhadamente tais manifestações no presente trabalho, os discursos de técnicos agrícolas, diretores e outros representantes públicos que estão arquivados na Rádio Difusora, servem de importante referencial para a pesquisa. Na programação da referida rádio encontrou-se notas (documentos) que foram ao ar na íntegra, assinados pelos dirigentes da cooperativa.

---

<sup>1</sup> Ver SCHLOSSER, M.T. “Nas ondas do rádio: a viabilização da modernização agrícola no oeste do Paraná (1960-1980)”, 2001, Dissertação (Mestrado em Geografia) – UEM.

<sup>2</sup> Ver GERKE, Arno Alexandre. *Copagril: uma análise do cooperativismo no Oeste do Paraná*. Curitiba, 1992. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR.

## **Atuação do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário do Paraná**

No período que antecedeu à fundação da cooperativa no município, eram constantes as reuniões com a presença de técnicos em cooperativismo como a de Henry Kerber, vinculado a Delegacia Regional do INDA – Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário do Paraná. Além disso, nas reuniões marcou presença Luiz Mendes de Lima, técnico em comercialização agrícola, também do INDA. Além disso, as reuniões contavam com a colaboração de pessoas ligadas ao Sindicato Rural, líderes rurais representando os distritos e extensionistas da ACARPA. A estruturação do cooperativismo tomou corpo e o mecanismo de ampliação do processo que recebeu incentivos do INDA, da ACARPA, foi coordenado mediante convênio desses dois órgãos com o Sindicato Rural que efetuou a campanha de estruturação ativa do cooperativismo. O INDA, através de seus agentes, fez-se presente nas reuniões, bem como coordenou cursos para um grupo de agricultores. Sua equipe visualizou a formação de um comitê pró-organização de uma cooperativa no município. O discurso destacava a atuação do INDA na região, principalmente na implantação da eletrificação rural. O cooperativismo era tratado como algo mágico, com efeitos benéficos ao agricultor, atribuídos principalmente à comercialização da produção.

### **TÉCNICOS DO INDA ESTIVERAM EM REUNIÃO COM LÍDERES RURAIS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

Esta reunião podemos afirmar que foi o primeiro passo no movimento cooperativista em nosso município. Foram discutidos vários aspectos do problema, chegando-se a conclusão que havia necessidade de uma ampla campanha de Doutrinação Cooperativista, que será efetuada pelo Sindicato Rural em convênio com a INDA e a ACARPA (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69).

No presente artigo, não se tem a pretensão de esgotar o tema cooperativa. Contudo, buscar-se-á mostrar elementos concretos para compreender a atuação da cooperativa no processo de modernização. A gestão do cooperativismo estava calcada no discurso dos representantes governamentais que viam, nesta forma de organização, o fio condutor do bem estar social e econômico. Todo esse processo de incorporação recebeu os subsídios pautados na coletividade e na educação e preparação do homem do campo como meta a ser atingida através do projeto de concretização do cooperativismo. Assim

Esses produtos agrícolas, num primeiro momento, e outros, mais tarde, representam a introdução e progressiva consolidação de uma nova forma de produção agrícola no sul do Brasil, em outras bases e com outro processo produtivo, agora estreitamente integrado e subordinado à agroindústria e às políticas estatais (Coradini e Fredericq, 1982: 27).

Na verdade, o Estado e as cooperativas se fundiram, afetando os agricultores numa perspectiva educativa, redefinindo assim os conceitos desses trabalhadores. A educação no campo descartava a agricultura até então praticada. Lentamente foram formulados os exemplos de atualização, ou seja, a incorporação de técnicas pensadas e construídas com a supervisão de olhares atualizados, principalmente no que tangia à construção do espaço mecanizado. Sobre esta questão, Kageyama (1987: 41) afirma que “a organização de pequenos e médios agricultores cooperativados possibilitou, já na década de setenta, a difusão da mecanização entre produtores de menor poder de compra”.

As raízes do cooperativismo foram lançadas pela comissão organizadora da Cooperativa de Marechal Cândido Rondon. Em detalhes, tratando da cooperativa, sugeria-se discursivamente a participação de todos e atribuía-se o sucesso da mesma ao empenho despendido pelos agricultores. O quadro da difusão do cooperativismo sustentou seus argumentos nas “necessidades” criadas com a comercialização dos produtos agrícolas e da

pecuária. Alusões eram quase que diariamente lançadas pelas falas e as estratégias que firmaram suas marcas no argumento, solidificado de que a “união faz a força”. Em outros termos, cooperação: matriz dos antagonismos espaciais, onde a ciranda dos interesses fixou raízes.

DIA NOVE DE AGOSTO SERÁ DATA HISTÓRICA  
PARA A COOPERATIVA DE MARECHAL CÂNDIDO  
RONDON

A Comissão Construtora e Organizadora da Cooperativa de Marechal Cândido Rondon, demarcou o dia 9 de agosto, com Edital de Convocação, para a Assembléia Geral de Fundação da Cooperativa de Marechal Cândido Rondon, cuja sede será em Marechal Cândido Rondon com área de ação em Marechal Cândido Rondon e municípios vizinhos, segundo decisão na última reunião de Cooperativismo do dia 26 de julho passado. Portanto está definida a situação da Cooperativa de Marechal Cândido Rondon, cujo sucesso depende da participação dos senhores agricultores de Rondon, que sem dúvida saberão dar o seu apoio e dedicação para que esta empresa formada de agricultores atenda as necessidades da agricultura e da pecuária, principalmente no tocante a assistência econômica através da comercialização dos produtos agropecuários dos seus associados. Associe-se a sua Cooperativa e verá que realmente a “união faz a força” (Frente Ampla de Notícias, v. 9, 20.05.70 a 30.09.70).

Com a intensificação da modernização e da mecanização alinhada ao processo ocorreu conjuntamente à estruturação do cooperativismo. Essa fase da reorganização acontece

entretanto, na medida em que o cooperativismo tende a se consolidar como um dos agentes básicos da orientação, organização e integração da produção agrícola e, portanto, da reorganização da estrutura produtiva, como se tende a ser o cooperativismo empresarialmente mais desenvolvido no sul do país, essa forma de associativismo continua sendo um movimento político, mas assume também o caráter de

instrumento de viabilização econômico-produtivo do processo (Coradini e Fredericq, 1982: 52-53).

No tocante ao cooperativismo, o mesmo expressa e reafirma as situações conjuntas, condenando assim as ações individuais. Um dos resultados foi a prática de atividades de orientação, antes sob a tutela de órgãos governamentais. Este tipo de prática pode ser constatado no comprometimento dos agricultores associados em relação à conservação do solo: “as cooperativas e seus associados foram assumindo a responsabilidade da orientação e realização do trabalho de conservação do solo, hoje difundido e executado com cuidados crescentes em toda a região” (Brum, 1983: 109).

Contudo, as posturas discursivas levantadas sob o impulso comemorativo da passagem do dia do cooperativismo tornaram evidentes os procedimentos disciplinares, pois considerava “o cooperativismo um sistema anti-capitalista” e com prioridades voltadas para o combate a favor da “justiça social” e promessas de cura das “patologias” monopolistas. A ambição da proposta discursiva buscou ofuscar os reais empreendimentos. Condensando suas ações na organização dos sistemas de crédito, direcionava-se, na aparência, contra o capitalismo e condenava o monopólio. Os ecos da extensão assistencial eram garantidos no discurso pelo governo, a partir do Departamento de Assistência ao Cooperativismo – DAC. O triunfo do cooperativismo ocorreu com a oferta de segurança aos seus associados que teriam garantia na comercialização dos seus produtos. Certamente o vasto alcance da cooperativa de Marechal Cândido Rondon, calcado na idéia de desenvolvimento da região, colocou-a entre uma das maiores do Estado.

#### O DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo é um sistema anti-capitalista, com base na justiça social, que visa a combater o monopólio, disciplinando os setores da produção, do consumo e do crédito, podendo estender-se a vários campos de atividade. As cooperativas são acima de tudo, associações de caráter social e econômico sem objetivo de lucro, geralmente

destinadas a organizar os setores de produção, do consumo e do crédito, visando a realização de um programa comum anti-capitalista e de combate ao monopólio [...]. Aqui em Marechal Cândido Rondon temos 3 cooperativas. A dos transportes em formação; a de eletrificação rural fazendo com que Marechal Cândido Rondon seja citado em todas as esferas por se tratar da maior da América do Sul e a COPAGRIL – Cooperativa Mista Agrícola Rondon Ltda., uma das maiores do Estado e talvez do Brasil, tendo servido de modelo em muitas ocasiões (Frente Ampla de Notícias, v. 22, 28.02.75 a 30.07.75).

A cooperativa ressaltava, em seu discurso, a importância da estrutura e união familiar, priorizando os mesmos valores defendidos pelos agricultores de Marechal Cândido Rondon. Assim, as famílias podiam sentir-se seguras e junto à ação cooperativista e as propostas e dinâmicas de mercado encontrariam solo preparado para a incorporação da agroindústria: “As cooperativas maiores ingressaram na agroindústria, instalando fábricas de óleo de soja e rações e, mais recentemente, de laticínios” (Brum, 1983: 133).

Para fundamentar estes objetivos, pode-se lançar mão de considerações elaboradas por Michel Foucault, mais precisamente em sua obra *Microfísica do Poder*, na qual o autor trabalha os conceitos sobre a “arte de governar”. O que se quer destacar são os valores justapostos que definem o caráter de quem sabe governar “no sentido em que, quando o Estado é bem governado, os pais de família, seus bens, seu patrimônio e por sua vez os indivíduos se comportam como devem” (Foucault, 1979: 281). Esses valores estão fortemente enraizados nas famílias teutas, que comumente direcionam suas falas em torno de certos valores e relações de poder que se escondem por detrás de discursos aparentemente ingênuos, mas voltados para os bens e serviços da comunidade local.

O desejo de expansão do setor agrícola está representado nas visitas de cunho político do governador Jaime Canet Junior. Os detalhes desta visita foram apresentados ao público ouvinte,

ressaltando sempre a admiração do governador pela extensa área cultivada com trigo. Na oportunidade, falou-se da soja que ocuparia também espaço semelhante ao do trigo. Tendo em vista o aumento progressivo da produtividade, o governador ambiciona a construção de estradas pavimentadas como parte da solução para o transporte e escoamento da produção.

Logo, as verbas governamentais foram destinadas para atender aos anseios da localidade. No entanto, a construção das estradas seguiu em direção “forçada” para o Porto de Paranaguá, centralizando o poder e sacrificando tudo pela lógica especulativa. O interesse do governador pelo município despertou esperanças de que a produção passasse a ser maior dentro de pouco tempo. No discurso proferido junto aos representantes políticos, o governador reafirmou seu interesse pela agricultura e, na ocasião, visitou a cooperativa local. A imprensa jornalística detalhou as visitas feitas pelo então governador, enfatizando ser este também um agricultor.

GOVERNADOR FOI BEM RECEBIDO EM  
MARECHAL CÂNDIDO RONDON

É de maravilhar-se com a extensa área de onde foi feita a colheita de trigo e onde dentro de pouco tempo aparecerá o plantio da soja [...]. Nas condições de vice-governador e já como governador do Paraná, sentiu a necessidade de que a região seja servida por rodovias pavimentadas para auxiliar e facilitar o escoamento dessa produção fabulosa que, conforme suas próprias palavras, pretende que esta mesma produção seja dobrada com a passagem do tempo [...]. Mostrou o mais vivo interesse pelas causas que envolvem a agricultura, pois o governador dos paranaenses é um agricultor. Não deixou de fazer uma visita à cooperativa (Frente Ampla de Notícias, v. 21, 31.08.74 a 28.08.75).

Um dos mecanismos amplamente explorados para incutir diferentes hábitos nos agricultores foi a criação dos Clubes 4-S, os quais atuavam junto as senhoras e jovens cooperativistas, ofertando cursos de costura e culinária. Este último apareceu como forma de estimular o consumo de produtos industrializados. Mas, no discurso a favor dos clubes, se falava em aproveitamento dos



produtos da roça, tais como mandioca, abóbora e outros. Porém, na prática, os cursos eram um caminho para induzir o consumo do amido de milho, do creme de leite, do leite condensado, do caldo de carne, enfim, os vários produtos industrializados que chegavam às prateleiras dos supermercados e que “precisavam” de consumidores. Os comunicados chegavam ao campo via rádio: “Outro Aviso, mas para o distrito de Margarida - As sócias do Clube 4-S de Vila Margarida estão convidadas a estarem reunidas amanhã, para escolher a Diretoria. As sócias ou as que desejarem se inscrever, podem procurar a senhorita Clementina para sua inscrição” (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69).

Os avisos e reuniões realizadas pela cooperativa no Distrito de Margarida, mais especificamente na Linha Palmital, eram organizados pelo Departamento de Educação e Organização Social. Estes cursos contavam com a atuação de uma cozinheira, pessoa especializada para atuar junto às sócias dos Clubes 4-S. Esses cursos eram divulgados através do rádio, que reforçava a importância da participação das senhoras, moças ou até meninas com idade a partir de sete anos. O curso era administrado sempre por uma representante da localidade em que ocorriam os encontros semanais e deveria ser realizado na residência de uma das sócias que tivessem eletrodomésticos, pois, no salão comunitário, não havia esses recursos. Os alimentos eram preparados e depois consumidos pelas cursistas, sempre acompanhados por uma roda de chimarrão.

A expansão do cooperativismo avançava marcando o campo e modelando a paisagem de acordo com as coordenadas governamentais. Os modelos considerados apropriados tomavam emprestadas as características herdadas pelos grupos e o sentimento de união se somava às esperanças de prosperidade, sintetizados na idéia do cooperativismo.

#### UNIÃO FAZ A FORÇA NO COOPERATIVISMO

O cooperativismo é visto dessa forma, pois a união e o pensamento integral levam a [...] prosperidade desse tipo de atividade [...]. É no cooperativismo que o agricultor tem procurado fazer com que problemas de grande ordem,

sofram uma solução [...], principalmente na hora da comercialização de produtos (Frente Ampla de Notícias, v. 28, 01.07.76 a 24.08.76).

Para melhor ilustrar a aceitação e adoção dos produtos industrializados entre as mulheres dos agricultores, segue uma receita relacionando os produtos utilizados, como o “Leite Ninho”: 01 copo médio de açúcar, ½ copo de água, 01 copo de leite ninho e 01 colher de manteiga. Bata no liquidificador o açúcar e a água por 3 minutos. Junte o leite ninho, a manteiga, e bata por mais 6 minutos”. Nesta receita, pode-se observar a adoção de produtos industrializados na alimentação dos agricultores, começando pelo “Leite Ninho”. Afinal, como se justifica a utilização do produto industrializado nas receitas, se a região é rica na produção de leite? Ora, a grande maioria das residências agrícolas, possuíam vários animais em período de produção de leite.

Outro ingrediente que apareceu em praticamente todas as receitas é o açúcar branco e o melado fabricado da cana-de-açúcar. Este último estava sendo lentamente substituído pelo primeiro. A manteiga fora mantida, pois agora podia ser produzida com o auxílio do liquidificador e não mais na forma artesanal.

Mais um exemplo da incorporação de produtos industrializados pode ser identificado na seguinte receita:

Pudim de Mandioca Cozida. Ingredientes: ½ quilo de mandioca cozida e amassada; 2 colheres (de chá) de fermento em pó, 1 colher (de sopa) de margarina, 2 xícaras de açúcar, 2 xícaras (de sopa) de farinha de trigo, 2 colheres (de sopa) de suco de erva doce, 2 ovos bem batidos, ½ litro de leite e 1 pitada de sal. Misture tudo e coloque em forma caramelizada com açúcar queimado. Cozinhe em banho-maria por quarenta minutos. Espere esfriar e retire da forma (COPAGRIL, s.d.: 4).

Aos olhos das cursistas, esta receita era mais uma forma de “aproveitar criativamente” a mandioca, produto que existia em grande quantidade em todas as propriedades agrícolas. O que se pretendia era incluir produtos similares, tais como o fermento em

pó e a margarina que não apareciam na receita anterior, e que agora passaram a ser utilizados nos alimentos dos agricultores. E a manteiga? Na verdade, os cursos buscavam aproximar a dona-de-casa dos produtos disponíveis no mercado. Nesse conjunto de “novidades”, os utensílios domésticos utilizados até então, foram gradativamente sendo substituídos: panelas de ferro por panelas de alumínio, louças de porcelana e de barro por louças de vidro, pois, as receitas passadas nos cursos exigiam esses recipientes.

Para garantir um bom desempenho, esses cursos contavam com o apoio da Cooperativa e da ACARPA. Uma das apostilas adotadas pertencia ao “Escritório Local da ACARPA de Ponta Grossa”, intitulada “Receitas Sobre Alimentação Integral” e elaborada em setembro de 1987 por Ana Elena Lanoski, economista doméstica. O índice do livro de culinária relacionava algumas receitas que estavam longe de serem produtos culinários integrais. Eram receitas que requeriam um arsenal de produtos e eletrodomésticos modernos, necessários para a sua execução.

Passaram a ser adotados na culinária, também, cereais e frutas provenientes da industrialização através de receitas como: “leite condensado de soja”; “suflê com leite de soja”; “docinhos de soja com leite condensado”; “ricota com nozes”. Na receita de iogurte tem-se os seguintes ingredientes:

1 litro de leite de soja, 1 colher de suco de limão. Modo de Fazer: 1º) Aquecer o leite 75 graus, mais ou menos. 2º) Retirar do fogo e juntar o limão. 3º) Guardar, em vidros em lugar quente. Nos dias quentes, estará pronto dentro de 3 a 4 horas. NOTA – Depois de pronto guardar na geladeira [...] (Lanoski, 1987).

A receita era organizada de tal forma, a destacar a importância dos derivados de soja que, com a produção em grande escala, logo necessitariam de um mercado de consumo maior. Neste sentido, o espaço estava sendo preparado para expandir a comercialização do produto no mercado. Além de todos esses produtos, eram sempre destacados os eletrodomésticos, principalmente quando eram feitas menções do tipo “a temperatura

ideal”. Nestes casos, o uso de fogão a gás e geladeira eram sugeridos como sendo indispensáveis.

### **Estiagem: problema para o agricultor**

A estiagem de 1978 trouxe sérios problemas para os suinocultores. A falta de milho, utilizado na alimentação dos animais, comprometia a vasta criação de suínos no município. As dificuldades, enfrentadas pelos suinocultores com a falta do cereal, repercutiram e chegaram ao conhecimento de autoridades da cooperativa local e do Governo, estendendo-se até o Ministério da Fazenda. O diretor da cooperativa rondonense, em seu discurso, apontou para a necessidade da implantação do modelo de plantio de milho, baseado na mecanização.

#### **MILHO EM FALTA PREOCUPA**

Leopoldo Pietróski afirmou que a suinocultura sofre esta falta de milho e que talvez, a solução parta de uma reunião que dirigentes de cooperativas terão com Ministro da Fazenda em Curitiba dia 7 próximo [...]. O diretor presidente da cooperativa, em sua opinião, admitiu a necessidade do plantio de milho mecanizado [...]. O que se revela com o problema é que a falta afeta profundamente toda as áreas, mormente a produção de leite, ovos, gado, suínos, enfim, esta é uma reivindicação encaminhada pela comitativa rondonense com reflexos sentidos em toda a região (Frente Ampla de Notícias, v. 42, 24.02.78 a 05.04.78).

Quando argumenta sobre o cooperativismo, Araújo (1982), relaciona as influências negativas da política agrícola sobre o mesmo e a submissão das cooperativas à economia capitalista.

Os produtores rurais, provando condições de existência precárias e determinadas, expostos ao jogo instável da política agrícola, ao constituírem cooperativas, onde a incompatibilidade dos princípios ideais de cooperativismo esbarra com as exigências da prática econômica capitalista, aprendem a conviver, periodicamente, com crises

institucionais que resultam, invariavelmente, em frustrações (Araújo, 1982: 173-174).

### **Apontamentos finais**

As intervenções práticas eram vistas como aspectos positivos voltados para a resolução dos problemas do “novo agricultor”: aos olhos do agricultor a cooperativa era deles e as ações eram necessárias para lhes proporcionar uma vida melhor. O argumento de que a cooperativa não visava lucros, conquistava a confiança dos agricultores. De acordo com Serra (1986: 229),

os agricultores filiados, embora conservando impressão de que continuavam decidindo seus destinos, perderam substancialmente a gerência de seus próprios estabelecimentos agrícolas. Na prática [...] a liberdade de decisão dos produtores passou a ser mais restrita e sujeita às decisões tomadas na sede da Cooperativa. A busca de uma vida melhor para o agricultor no campo com a difusão da implantação da tecnificação no campo e a transformação nos hábitos cotidianos destes agricultores, transformou-os em consumidores de produtos industrializados como: insumos, maquinários, fertilizantes, produtos domésticos, etc.

Aqueles agricultores que não aderiam às propostas e não se associavam à cooperativa, eram tratados com certa discriminação pelos demais, que reforçavam as idéias cooperativistas enquanto ato de fidelidade e credibilidade dado ao processo de modernização.

### **Referências bibliográficas**

- ARAÚJO, Silvia Maria Pereira. **Eles: a cooperativa**: um estudo sobre a ideologia da participação. Curitiba: Projeto, 1982.
- BRUM, Argemiro Jacob. **Modernização da agricultura no planalto gaúcho**. Ijuí: FIDENE, 1983.

- COPAGRIL. Departamento de Educação e Organização Social. **Apostilia de arte culinária**. [Marechal Cândido Rondon]: Divisão Técnica, s.d. (apostila)
- CORADINI, Odacir Luiz; FREDERICQ, Antoinette. **Agricultura, cooperativas e multinacionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- GERKE, Arno Alexandre. **Copagril: uma análise do cooperativismo no Oeste do Paraná**. Curitiba, 1992. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR.
- H. **Entrevista concedida a Marli Terezinha Szumilo Schlosser**. Curitiba, 05 mar. 2001
- KAGEYAMA, Angela (coord.) **O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais**. S. l: s. ed., 1987.
- LANOSKI, Ana Elena. **“Receitas” sobre alimentação integral**. Ponta Grossa: ACARPA, 1987.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 9, 20.05.70 a 30.09.70.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 21, 31.08.74 a 28.08.75.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 22, 28.02.75 a 30.07.75.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 28, 01.07.76 a 24.08.76.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 42, , 24.02.78 a 05.04.78.
- SERRA, Elpídio. **Contribuição ao estudo do cooperativismo na agricultura do Paraná: o caso da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá**. Rio Claro, 1986. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP.